



Comunicação e Educação: ponte entre saberes



Diva Souza Silva
Christiane Pitanga Serafim da Silva
Rafael Leonel Silva Borges
Michael Kealton Barcelos Fernandes

1. PRA INÍCIO DE CONVERSA...

Esse capítulo tem por objetivo apresentar uma pesquisa em desenvolvimento na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Minas Gerais, sobre os processos educacionais que abarcam o tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão¹. Para esse momento será relatada a articulação entre disciplinas da graduação em Comunicação Social que geram projetos educacionais. A metodologia é de abordagem qualitativa, Denzin e Lincoln (2006), com análise documental e narrativa. A investigação tem por base os estudos de Soares (2000, 2002, 2011), Citelli e Costa (2011), Martín-Barbero, J. (2014) e Paulo Freire (1985) dialogando com o campo a partir da perspectiva de que a práxis social é a essência das práticas educacionais.

A pesquisa em desenvolvimento sobre a “Educomunicação como proposta metodológica aplicada à formação do saber Jornalístico” envolve o ensino, a pesquisa e a extensão. Isso se dá, inicialmente, a partir da articulação interdisciplinar entre duas disciplinas da graduação em Comunicação Social ao dialogarem suas propostas de ‘Mídias e Comunicação’ e ‘Comunicação e Educação’ no desenvolvimento de projetos educacionais. No âmbito da pesquisa os estudos tem se aprofundado através do Programa de Pós Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação (PPGCE) com um grupo de estudos e pesquisas sobre a temática; também através da abordagem teórico-metodológica nas dissertações desenvolvidas; e de uma disciplina intitulada Educomunicação que evidencia os estudos da área e questões propositivas. No campo da extensão o movimento tem acontecido através do Programa de Educação Tutorial (PET) que é nomeado de PET-Conexões-Educomunicação, que tem desenvolvido diferentes projetos que envolvem alunos de várias licenciaturas da UFU em interlocução com a comunidade externa à universidade e ampliado o campo de abrangência da temática e a colocado efetivamente em ação.

Debater essas idéias nos permite elencar as práticas desenvolvidas no curso de graduação e as mídias que tem sido o meio de veiculação dos projetos educacionais vivenciados.

1 Pesquisa em desenvolvimento na Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) com a temática: Educomunicação como proposta metodológica aplicada à formação do saber Jornalístico sob a coordenação das professoras Diva Silva e Christiane Pitanga Silva.

A sociedade está cada vez mais midiaticizada. As tecnologias digitais têm promovido relações entre diferentes meios com diversidade de público, incluindo crianças, jovens, adultos e terceira idade. As crianças e os jovens, principalmente, assimilam os avanços tecnológicos paralelamente ao seu desenvolvimento educacional, acessando e compartilhando conteúdos a que são expostos de maneira rápida e intensa. Esse comportamento desafia profissionais de educação, comunicação e tecnologias, exigindo novas posturas por parte das instituições de ensino e de seus educadores para melhor compreender a realidade social de seus alunos, como explica Barbero:

(...) meios e tecnologias são para os mais jovens **lugares** de um desenvolvimento pessoal que, por mais ambíguo e até contraditório que seja, eles converteram no seu modo de estar juntos e de expressar-se. Então, devolver aos jovens espaços nos quais possam se manifestar estimulando práticas de cidadania é o único modo pelo qual uma instituição educativa, cada vez mais pobre em recursos simbólicos e econômicos, pode reconstruir sua capacidade de socialização. Cortar o arame farpado dos territórios e disciplinas, dos tempos e discursos, é a condição para compartilhar, e fecundar mutuamente, todos os saberes, da informação, do conhecimento e da experiência das pessoas; e também as culturas com todas as suas linguagens, orais, visuais, sonoras e escritas, analógicas e digitais. (MARTÍN-BARBERO, 2014, p. 120)

Esse cenário provoca a imersão em estudos que possam promover o diálogo entre a educação, a comunicação e as tecnologias, considerando o contexto em que se inserem e o protagonismo dos sujeitos envolvidos. Não se pode aligeirar o processo de mudança em relação ao ensino e a aprendizagem, pois quase que milenarmente a linearidade dos fatos e conceitos nesses espaços tem sido disseminada de maneira única e com pouca ou nenhuma flexibilidade.

Por isso o desafio é intenso e múltiplo, pois envolve mudança de cultura e de apreensão de novas formas de aprender, ensinar, colaborar e compartilhar.

Essa tem sido a experiência da Universidade Federal de Uberlândia ao vivenciar na graduação do curso de Comunicação Social – Jornalismo a interlocução entre duas disciplinas que unem Comunicação, Educação e Mídias na perspectiva educomunicativa.

As Seções seguintes abordarão alguns conceitos que fundamentam nossos estudos e pesquisas, em sequência a narrativa da experiência em movimento, depois quem conta o quê, e conclui com a dinâmica de fazer o caminho caminhando.

2. TECENDO CONCEITOS...

No universo educacional, é cada vez mais crescente o uso das mídias em sala de aula, seja como recurso didático, seja como ferramentas que colaboram para a construção de um conhecimento mais amplo e multidisciplinar do aluno. O fazer pedagógico deve estimular a investigação, a reflexão, a produção do próprio conhecimento de forma mais participativa e dinâmica. Freire (1985) destaca, em sua clássica obra *Extensão ou Comunicação*, a importância da participação coletiva, da troca, do diálogo e da comunicação para a arte do ensino.

A educomunicação, uma interface entre educação e comunicação pode contribuir para uma educação revolucionária, que compreenda e respeite a trajetória do aluno e promova ressignificações dos seus saberes, pois, as práticas educacionais pretendem estimular a aprendizagem, aproveitando os saberes dos alunos numa construção coletiva do conhecimento.

Educomunicação é um campo de intervenção social, e, como tal, é composta por muitas variáveis e demanda investigações e discussões acerca de seus processos constituintes e dos sujeitos deles participantes. “Com relação às tecnologias, o que importa não é a ferramenta disponibilizada, mas o tipo de mediação que elas podem oferecer para ampliar os diálogos sociais e educativos” (SOARES, 2011, p. 18).

As perspectivas teórico-metodológicas desse novo campo do saber apontam para ações de intervenção social. Assim, as ações oriundas dos projetos são reunidas em seis áreas de intervenção: educação para a comunicação; expressão comunicativa através das artes; mediação tecnológica nos espaços educativos; pedagogia da comunicação; gestão da comunicação nos espaços educativos; e reflexão epistemológica sobre a própria prática.

A educomunicação possui, em sua essência, pressupostos que visam superar possíveis limites conceituais entre as áreas da educação e da comunicação, configurando-se como a interface entre estes campos. A educação, enquanto ação comunicativa é um fenômeno que permeia todas as maneiras de formação do ser humano e, assim, sob a mesma ótica, toda ação de comunicação tem, potencialmente, uma ação educativa.

Nesse sentido, a construção de uma comunicação dialógica e participativa no ambiente educacional, pautada em uma eficaz gestão compartilhada por órgãos governamentais, administração escolar, docentes, alunos e a comunidade abre oportunas perspectivas de melhoria motivacional e de fortalecimento dos laços entre alunos e professores ao longo do processo de aprendizagem.

A práxis social é a essência das práticas educomunicativas, isto é, para a educomunicação não importa o ferramental tecnológico ou a mídia utilizada, mas se o processo de mediação promove o diálogo social e educativo.

Vazquez (1977) afirma que:

entre a teoria e a atividade prática transformadora se insere um trabalho de educação das consciências, de organização dos meios materiais e planos concretos de ação; tudo isso como passagem para indispensável para desenvolver ações reais,efetivas. Nesse sentido uma teoria é prática na medida em que materializa, através de uma série de mediações, o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação. (p. 207)

É o desafio central da relação interdisciplinar entre os campos de conhecimento: educação, comunicação e tecnologias.

De acordo com Martín-Barbero (apud SOARES, 2011, p. 43),

o desafio que o ecossistema comunicativo coloca para a educação não se resume apenas à apropriação de um conjunto de dispositivos tecnológicos (tecnologias da educação), mas aponta para a emergência de uma nova ambiência cultural.

Na verdade, interessa à educomunicação o uso que as audiências/receptores dos meios de comunicação fazem dos conteúdos compartilhados, como reagem e articulam as informações e resignificam o seu cotidiano e as suas relações sociais.

É desse encontro de sujeitos à busca da significação do significado, momento particular de ativação dos princípios da reciprocidade, ou da retroalimentação, que os atos comunicativos ganham efetividade, conquanto sustentados por mediadores técnicos ou dispositivos amplificadores do que está sendo enunciado (CITELLI E COSTA, 2011, p. 64).

A possível ponte entre os saberes comunicativos e educativos ganham efetividade em cenários que se disponham a esse diálogo, pois segundo Soares (2000) surge um novo campo, a educomunicação, de natureza relacional, vivenciado na prática dos atores sociais e com ações específicas de intervenção social.

3. A EXPERIÊNCIA EM MOVIMENTO...

As disciplinas de 'Comunicação e Educação' e 'Mídias e Comunicação' fazem parte da estrutura curricular do curso de Comunicação Social, da Universidade Federal de Uberlândia, com carga horária semestral de 60h. O curso, através de seu Projeto Político Pedagógico, assume

O ensino do Jornalismo como ciência que pressupõe a necessidade de elementos como **atualidade, oportunidade, universalidade e difusão coletiva**. Por isso, o jornalismo [...] é responsável pela livre difusão das idéias, pelo acesso de todas as camadas da população à informação no seu aspecto mais amplo – que abrange desde as condições reais do dia a dia da população, a escolha dos caminhos políticos do país [...] (PPP, 2009)

Comungando com essa concepção do Projeto Pedagógico do curso é que descrevemos que a relação entre as disciplinas acontece. Nelas o discente é convidado a construir projetos Educomunicativos, onde é possível criar diálogos entre o ambiente universitário e a sociedade. Há o envolvimento com temáticas diversificadas que contemplam comunidades fora da universidade e, colaborativamente, o desenvolvimento de processos educomunicativos.

De acordo com os Planos de Curso das disciplinas afirmamos que o objetivo principal desse trabalho interdisciplinar é despertar no aluno a consciência da intervenção social da prática jornalística por meio da educomunicação, considerando suas habilidades e competências. As disciplinas são oferecidas no primeiro período do curso, assim, o aluno ingressante consegue estabelecer vínculos que auxiliarão em sua formação.

A metodologia de pesquisa empreendida nessa investigação é de abordagem qualitativa, a partir de Denzin e Lincoln (2006), que envolve os procedimentos: análise documental, entrevistas e narrativas. Para esse momento evidenciaremos um recorte dos procedimentos que permitam uma melhor compreensão dos objetivos propostos.

O desenvolvimento da pesquisa tem se dado a partir de etapas dentre as quais destacamos: num primeiro momento a revisão bibliográfica dos conceitos de educação, comunicação social, práticas educativas, práxis, construção do saber, processo de aprendizagem e práticas sociais. Num segundo momento estão sendo coletados e analisados os seguintes documentos: as diretrizes curriculares dos cursos de Jornalismo, aprovadas pelo MEC em 2014, o Projeto Pedagógico do curso de Jornalismo da UFU, os planos de ensino e cronogramas das disciplinas envolvidas nas práticas educacionais, bem como o roteiro dos projetos.

A partir dessas análises procedem-se as entrevistas narrativas onde os envolvidos se constituem a partir das narrativas. Para Bolívar (2001, p. 220), “a narrativa é uma estrutura central no modo como os seres humanos constroem o sentido. O curso da vida e a identidade pessoal são vividos como uma narração.” Esse procedimento compreende mais diretamente os envolvidos no processo educacional na tentativa de compreender como ocorre o processo, em que medida há a resignificação dos saberes e fazeres dos alunos, ou seja, em que os projetos educacionais, como processo de aprendizagem, acrescentam/modificam os seus saberes. Da mesma forma serão entrevistados alguns membros das comunidades onde são realizados os projetos, para saber se ocorreu e em que medida ocorreu a intervenção social.

4. QUEM CONTA O QUÊ...

Como exigência para aprovação final nas disciplinas de “Mídias e Comunicação” e “Educação e Comunicação”, os alunos do curso devem buscar construir colaborativamente projetos ligados às práticas educacionais e envolvendo a comunidade, seja ela acadêmica ou não. Ao final do semestre, esses produtos são apresentados à comunidade acadêmica e retornam para a comunidade para que possam, de fato, empoderá-los.

A seguir, alguns projetos desenvolvidos pela quinta e sexta turmas do Curso de Comunicação Social, Jornalismo, da Universidade Federal de Uberlândia são apresentados e, paralelamente à descrição do que foi desenvolvido, estarão pequenas narrativas, registradas até esse momento da pesquisa, dos membros dos grupos que desenvolveram os projetos educacionais.

5. REVISTA ABERTAMENTE

A **Revista online Abertamente**² foi criada por alunos da quinta turma do curso de Jornalismo. Esta foi destinada a professores da Educação Básica com o objetivo de apresentar os conceitos de Educomunicação e suas relações com as possíveis práticas desenvolvidas no ambiente escolar. A revista foi vinculada na plataforma Issuu³ para que, desta forma, qualquer pessoa, estudante, professor ou interessado pudesse acessar e consultá-la rapidamente.

A **Revista online Abertamente** é composta por textos de relato de experiências escolares das autoras, depoimentos de professores e educadores. Além disso, a revista também, explica e exemplifica meios de comunicação como blog, jornal mural, fanzine, entre outros. Promove assim ambientação e identificação de diversos públicos ligados diretamente, ou não, a área da educação.

[...] nunca tinha anteriormente ouvido falar em educomunicação. Palavra que me soou estranha no primeiro contato, começou a tomar forma após me envolver com os projetos educacionais propostos. O entendimento que a educomunicação consiste na combinação entre mídias e educação, pretendendo um conhecimento mais amplo para aquele que irá usufruir desse método educativo, mais como uma vertente, uma maneira de enxergar a comunicação, fez com que eu começasse a enxergar a educação tradicional necessitada ao máximo dessa nova iniciativa educativa. No decorrer da disciplina, tivemos que produzir um material educacional. Como estudantes de jornalismo, eu e os integrantes do mesmo grupo pensamos em produzir uma revista que abordasse a educomunicação, voltada para o público alvo formado por professores de educação básica. Entre entrevistas e pesquisas realizadas para a produção dessa revista, constatamos que esse campo de estudo é, infelizmente, pouco conhecido mesmo pelas professoras que poderiam usufruí-la. No entanto, conhecemos também professoras que usam a educomunicação, como a professora de matemática que conversou

2 Revista AbertaMente: http://issuu.com/nayaras.ferreira/docs/revista_abertamente.

3 Issuu é a plataforma de publicação digital. <http://issuu.com/about>.

conosco e resolveu compartilhar seu trabalho na revista produzida com nome de Abertamente. Ao final da disciplina o que ficou foi que apesar de não ter ouvido a palavra educomunicação nem ter conhecimento de que é um campo de estudo em ascensão, ela está mais próxima de nós do que possamos imaginar. E por melhor que pareça, a Educomunicação vai pra mais além do uso de mídias e tecnologias em sala de aula, fugindo do giz e lousa, dos alunos sentados um de costas para o outro. (Trecho da narrativa de CAROLINE BUFELI, co-autora da Revista Abertamente)

6. PROJETO COLORIR

O **Projeto Colorir**⁴ foi criado por alunos da sexta turma de Jornalismo e teve como tema de abordagem a brasilidade, ou seja, tudo que identificasse o Brasil, suas culturas e sua gente. O grupo optou por trabalhar com uma escola pública de ensino integral da cidade de Uberlândia que atende alunos do ensino fundamental. O grupo abordou quatro meios de comunicação, sendo eles o vídeo, a fotografia, o texto e o rádio.

Foram ministrados minicursos, onde os alunos puderam desenvolver sua liberdade criativa com o auxílio dos criadores do Colorir. Como produto final, foi criado um site que convergiu todas as produções do projeto; e, conseqüentemente, divulgando todo esse material de forma a conseguir um compartilhamento global. Além disso, o site também conta com os bastidores do projeto, depoimentos dos elaboradores e do pessoal que, colaborativamente, deu vida ao projeto na escola.

Viver o Colorir foi uma experiência única, e eu jamais seria capaz de escrever isso, apenas por escrever. Estar com todas aquelas crianças, de todas as realidades possíveis, de diversas idades, jeitos, saberes e costumes, e conseguir unir todo esse emaranhado de diversidade infantil em atividades comunicativas foi uma tarefa desafiadora, mas acima de tudo, recompensadora. Ao acessar o site do projeto hoje, e ver que nós mediamos todo aquele processo que levou a um produto final lindo, me dá muito orgulho e com certeza serve de motivação para continuar criando, produzindo e pensando educomunicação no mundo. Apesar de ter chegado na Universidade, com uma experiência significativa na área do rádio, foi muito importante para mim o fato de conseguir unir essas duas vertentes – a paixão por crianças e a paixão pelo rádio – em uma forma criativa e especial para todos que acompanharam e participaram das nossas atividades, e isso conseguiu mudar o meu olhar sobre

4 Projeto Colorir: <http://educolorir.wix.com/projeto>.

outros processos que podem ser desenvolvidos com as ferramentas que o rádio disponibiliza. Aos membros do projeto, fica meu respeito e agradecimento por estarmos juntos nessa jornada que foi 'Colorir'. Quanto às crianças, que conseguiram produzir tudo aquilo, fica o nosso carinho, admiração e gratidão. E um recado. "Vocês podem mais. Vocês podem colorir o mundo!". (Trecho da narrativa de VICTOR FERNANDES, co-autor do projeto Colorir)

7. PROJETO UAI, AQUI É NORDESTE!

O Projeto **Uai, aqui é Nordeste**⁵ foi criado por alunos da sexta turma do Curso de Jornalismo que trabalhou com a comunidade nordestina da cidade de Uberlândia/MG. Foram criados um site e uma página em uma rede social, a partir do fomento das disciplinas de "Mídias e Comunicação" e "Educação e Comunicação" em trabalhar com o tema brasilidade. O **Uai, aqui é nordeste!** contou com o apoio da Associação Nordestina da cidade, que auxiliou na produção de vídeos, reportagens e podcasts.

O site é composto por crônicas, reportagens, fotos, podcasts e um documentário. Todo esse material foi produzido pelos criadores do projeto, levando a representação do grupo de nordestinos da cidade. Além disso, o site traz informações sobre encontros e eventos de confraternização entre membros da comunidade nordestina e admiradores da cultura. O **Uai, aqui é nordeste!** também conta com uma seção de depoimentos dos autores do projeto e de pessoas que conviveram com eles.

É nítido na minha memória que educomunicação deve aliar teoria com a prática, o que acabou se concretizando. A carga teórica, por incrível que pareça me ajudou, pois até então parecia não haver entendido nada, só quando fomos a campo, que ficou visível o que era "educominicar". Aplicar os conceitos aprendidos, conviver com a comunidade escolhida, que no meu caso foi grupo de nordestino, foi uma grande aprendizagem. Talvez para alguns a educomunicação não esta visível no projeto, pois não ensinamos algo diretamente, mas levamos a comunidade a refletir sobre seus costumes, sua cultura, sobre a pessoa enquanto nordestina. Além de realizarmos a comunicação e não a extensão. Acredito que trouxe comigo uma grande bagagem de conhecimento do projeto realizado. Uma coisa é você falar de um assunto "x", de uma comunidade, outra é conviver com ela, e foi o que fizemos. Desta forma,

5 Uai, Aqui é Nordeste! <http://uaiaquienordeste.wix.com/uaiaquienordeste>.

creio que o objetivo da disciplina foi alcançado, posso afirmar que sei o que é educomunicação e aplico, quando possível, em outros afazeres acadêmicos. (Trecho da narrativa de YGOR RODRIGUES, co-criador do projeto Uai, aqui é nordeste!)

Os projetos aqui relatados expressam um pouco da abordagem da Educomunicação no Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia. A articulação entre disciplinas do curso e a vivência desse novo campo educ comunicativo tem possibilitado diferentes olhares sobre a realidade e a real possibilidade de intervenção social.

8. FAZER O CAMINHO CAMINHANDO...

Os projetos Educomunicativos que são desenvolvidos na UFU em colaboração com a comunidade externa permitem que a prática Educomunicativa se torne mais conhecida e colabore para o crescimento das pesquisas dentro do meio acadêmico. A pesquisa em desenvolvimento na área da Comunicação Social vinculada às práticas educ comunicativas são fundamentais para que possamos tornar o processo múltiplo de estudos uma referência na educação.

Não há caminho seguro ou prescrito, mas há inúmeras possibilidades de conhecer, reconhecer, interagir, colaborar e fazer o caminho caminhando!

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”. Paulo Freire

9. REFERÊNCIAS

BOLÍVAR, A. **Profissão Professor: o itinerário profissional e a construção da escola.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

CITELLI, A. O.; COSTA, M. C. C. (ORG.). **Educomunicação: Construindo uma nova área de conhecimento.** 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

MARTÍN-BARBERO, J. **A comunicação na educação.** São Paulo: Contexto, 2014.

PPP. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo.** Uberlândia: UFU/Faculdade de Educação, 2009.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: um campo de mediações. In: **Comunicação & Educação.** São Paulo: ECA/USP [23], nº 20, set/dez 2000, p. 12-24.

SOARES, Ismar de Oliveira. Gestão comunicativa e educação: caminhos da Educomunicação. In: **Comunicação & Educação.** São Paulo: ECA/USP [23], jan. /abr. 2002, p. 16-25.

SOARES, I. O. **Educomunicação: O conceito, o profissional, a aplicação.** Contribuições para a reforma do Ensino Médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

VAZQUEZ, A. S. **Filosofia da Práxis.** 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1977.

•• AUTORIA ••

Diva Souza Silva – Doutora em Educação, Mestre em Comunicação Social, Graduada em Pedagogia, Professora do Curso de Comunicação Social – Jornalismo e do Programa de Pós Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: diva@faced.ufu.br.

Christiane Pitanga Serafim da Silva – Mestre em Comunicação Social, Graduada em Designer Gráfico, Professora do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: chrispitanga@yahoo.com.br.

Rafael Leonel Silva Borges – Acadêmico do 5º Período do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia e bolsista do Programa de Bolsas de Graduação da universidade- temática: Educomunicação. E-mail: rafaelrlsborges@gmail.com.

Michael Kealton Barcelos Fernandes – Acadêmico do 5º Período do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia e bolsista do Programa de Bolsas de Graduação da universidade- temática: Educomunicação. E-mail: michaelkfernandes@gmail.com.